

Esta pesquisa faz um diagnóstico sobre a instrumentalidade da supervisão de estágio de Serviço Social na realidade contemporânea, contextualizando-a em relação às transformações sócio-históricas recentes, especialmente as do mundo do trabalho que impõem o desenvolvimento de novas mediações, que por sua vez demandam novas respostas dos profissionais. O Estudo de Multicasos (TRIVINUS, 1987) foi a metodologia aplicada a seis Unidades de Ensino (UE) nos Estados de Santa Catarina, Brasília, Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo. Utilizou-se entrevistas com seis coordenadores e dois vice-coordenadores de Estágio das UE, e questionários enviados e preenchidos por 41% de cinquenta e um supervisores acadêmicos e 8% de trezentos e vinte e sete supervisores de campo. Esta análise inicial descreve as três categorias estudadas – Coordenador, Supervisor Acadêmico e Supervisor de Campo – em relação à qualificação profissional, vínculo institucional e experiência na supervisão de Estágio. De forma preliminar, e com base na documentação dos cursos, identifica algumas dificuldades na operacionalização da supervisão. Resultados: 1) em relação aos Coordenadores, a) o regime predominante é o de dedicação exclusiva (57%) seguido por regime integral (29%); b) 44% possuíam mais de vinte anos de atividade e entre dois meses e dois anos de atuação como Coordenadores na UE atual; c) todos tinham graduação em Serviço Social e mestrado em área afim, 43% tinham especialização e 86% eram doutores. 2) Quanto aos supervisores acadêmicos, a) 40% tinham dedicação exclusiva, 40% regime integral e 6,5%, 20 horas; b) 40% tinham mais de 20 anos na UE atual; c) 40% haviam atuado entre seis meses a dois anos em supervisão acadêmica e 20%, mais de vinte anos; todos executavam outras atividades além da supervisão; d) todos possuíam graduação em Serviço Social e mestrado em área afim, 71% especialização e 64% eram doutores. 3) Entre os supervisores de campo, a) com relação ao tipo de vínculo, 55% eram concursados, 39% contratados e 6%, outro vínculo; b) em relação ao tempo de atuação como Assistente Social, 29% exerciam entre seis meses e dois anos, 24% de três a cinco anos, 17% há mais de 20 anos, sendo que 39% já haviam atuado em outras organizações; c) atuavam como supervisores, 40% de seis meses a dois anos, 24% de três a cinco anos e 6%, há mais de vinte anos. d) todos tinham graduação em Serviço Social, 72% especialização, 27% mestrado e nenhum deles era doutor. A análise inicial da documentação sugere 1) que os instrumentos utilizados (diário de campo, relatórios, etc..) poderiam ser mais socializados para a avaliação coletiva do processo de supervisão; 2) que há dificuldades relativas à gerência do tempo, pela hipersolicitação e multifuncionalidade das atividades, refletindo na indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional proposta nas Diretrizes Curriculares de Serviço Social (1996), reafirmada na Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2009). Estas dificuldades permitem concluir, preliminarmente, que a gestão e supervisão do estágio também têm sofrido os impactos das transformações do mundo do trabalho, na medida em que estas se refletem no âmbito da Universidade e nos campos de estágio.